

O filho cresceu!... O exercício da cidadania não tem idade

Os exemplos aqui citados precisam ser seguidos pelos barreirenses, essencialmente, por quem mora nas adjacências de uma praça. É preciso dar vez à cidadania e adotar esses espaços de lazer.

Barreiras é uma cidade com muitas praças, porém não vinham sendo cuidadas com o devido apreço necessário à manutenção das mesmas pelo poder público há algum tempo. Sendo assim, a população resolveu adotá-las, já que são espaços de lazer e encontros de moradores próximos e seus familiares.

Algumas delas estão sendo zeladas pelos próprios cidadãos que não querem vê-las nessa situação de abandono. Exemplo disso, podemos citar alguns casos, como a Getúlio Vargas — mais conhecida como praça do Sacola Cheia -, a Anphillóphio Lopes — ou do Germano — e a Augusto Cesar Torres, todas no Centro Histórico. Mas há também outros poucos casos espalhados por toda a cidade.

A Anphillóphio Lopes tem como cuidadoras as senhoras Noélia Leite, Jane Castelo Branco e Daucirlene dos Santos. Segundo dona Noélia, *“nós resolvemos zelar da nossa praça há cerca de três meses, pois ela se encontrava meio que abandonada. Muitas plantas de pequeno e médio porte haviam morrido ou danificadas pelas pessoas que a frequentam, então começamos a plantar novamente e a regar pela manhã e à tarde. Agora ela já se encontra com uma aparência bem melhor, pena que algumas pessoas inescrupulosas roubam as mudas que a gente planta, o que é lastimável”*, lamentou.

Já a Augusto Torres contou com a iniciativa de Sid-

Em Barreiras, exemplos de cidadãos que adotam praças em Barreiras são bem-vindos. Dentre eles, destaque para o aposentado Juracy de Lima Pinto, morador no Centro Histórico da cidade, que adotou um pé de Ipê na praça Cel. Celso, local onde praticamente ninguém, nem mesmo a gestão municipal, cuida das poucas plantas que ali sobrevivem à depredação.



Foto Gula/Kimarrel

Seu Juracy rega todos os dias o Ipê, além de vigiá-lo para que não seja depredado. Sorriente e orgulhoso, o aposentado mostra a árvore como se um "filho" estivesse chegado à fase adulta. "Graças a Deus, diante de tantos riscos, o filho cresceu".

ney Mármori, que vem replantando e regando, fazendo com que os vizinhos também participem desta empreitada. O visual dela está mudando drástica e rapidamente por este motivo. Sidney até colocou uma placa indicando que ela está sendo zelada pelos moradores do entorno. Pena que nossa equipe não conseguiu agendar uma entrevista com ele, mas está valendo pela iniciativa, no que congratulamos a todos que seguiram sua ideia.



Foto Tenório de Sousa

A Cel. Celso também é outro exemplo, onde os poucos moradores do entorno

assumiram a responsabilidade em tratá-la cuidadosamente de plantas que sobre-



Foto Demetrius Macêdo

Dona Noélia Leite, defronte à sua casa, na praça Anphillóphio Lopes, reclama de que “tem pessoas que não têm consciência e ainda roubam as novas mudas que plantamos”.

viveram à depredação do local. A atitude de Juracy de Lima Pinto, 85 anos, aposentado, morador do entorno da praça Cel. Celso, em adotar um pé de Ipê, uma das poucas plantas que restaram em seus canteiros.

Segundo seu Juracy, como é mais conhecido, zelar pelo patrimônio público existente em cada bairro é, essencialmente, obrigação de qualquer residente, não se pode pensar que seja apenas responsabilidade da Pre-

feitura. *“Minha caminhada matinal todos os dias é pelas calçadas desta praça, com isso resolvi adotar este pé de Ipê, que além de vigiá-lo para que não seja depredado, o águo todos os dias”*, afirmou seu Juracy que é natural do município de Catolândia.

Vale denunciar que no local devido aos bares existentes, seus usuários não respeitaram o gramado que tem sofrido muito com o pisoteio das pessoas que lá frequen-

tam, pois os barzinhos colocam, desrespeitosamente, suas mesas em cima dos canteiros; não há grama que resista às pisadas, ainda mais

nessa época de seca. Mesmo assim é louvável a intenção dos que por lá habitam e querem ver sua praça mais bonita e aprazível. O risco é



Foto Demetrius Macêdo

Quando a praça é bem cuidada, a vida brota até das pedras. Na Augusto Torres.



Pequenina, porém está ficando muito bonita e a criançada se diverte bastante ao entardecer. Praça Augusto Cesar Torres recebendo irrigação — detalhe, no canto inferior direito há uma mangueira aguando as plantas; é sempre assim.

iminente já que pode haver pessoas que não têm consciência em danificar o espaço público. É obrigação da Prefeitura tomar atitude para que a praça volte a ser um local onde as famílias possam com tranquilidade e segurança passear com suas crianças e idosos.

Todos os exemplos aqui citados precisam ser seguidos por mais habitantes da cidade, que moram próximos às praças. Com a estiagem e a secura do ar as plantas sofrem muito e se não receberem os tratamentos necessários acabam morrendo. É preciso dar vez à cidadania e adotar esses espaços de lazer.

Na Ruas das Palmeiras e Humaitá, por exemplo, os moradores estão construindo um jardim na faixa de terra construída pela gestão passada, onde colocaram brita e

três jogos de mesa. Para não ficar só no concreto dessas mesas, os moradores resolveram colocar plantas ornamentais e também frutíferas. *“Devagarinho estamos construindo o nosso jardimzinho, onde algumas das plantadas já estão bastante desenvolvidas, o problema aqui, são os animais que, ilegalmente, são colocados para pastar na área da APA Humaitá. Quando eles conseguem fugir terminam se alimentando de algumas dessas plantas que lá colocamos. O pior é que quem coloca essas animais não são seus donos, só os cuidadores, aí fica difícil de resolvermos este impasse”*, denuncia um morador da localidade que, segundo ele, é lamentável, mas tem que dar tempo ao tempo para que possam desfrutar do cantinho aconchegante que se pretendem aproveitar num futuro próximo.